



Zoom na Informação Ambiental



Sabiá Laranjeira

É a ave símbolo do Brasil, título concedido pela sua presença constante na cultura popular seja em poemas ou músicas. Há quem questione a escolha desta ave como símbolo nacional, especialmente pelo fato de não ser endêmica do Brasil, ocorrendo também em países vizinhos, mas atualmente o título já está oficializado.

Apesar de estar distribuído por quase todo o Brasil não amazônico é mais comum no litoral próximo a ele. Quando comparado a outro sabiá muito comum, o sabiá-pardo (*Turdus leucomelas*), é mais frequente em regiões úmidas. Ocorre em pomares, bordas de mata e é especialmente comum em parques urbanos, sendo muito freqüente onde quer que haja uma área verde, mesmo em grandes metrópoles como Curitiba, São Paulo e Rio de Janeiro.

Assim como outros sabiás alimenta-se de invertebrados que captura revirando o solo e folhas caídas no chão. Também consome pequenos frutos que pega diretamente nas árvores ou caídos no chão. Aceita alguns alimentos oferecidos pelo homem, especialmente frutos como o mamão e a goiaba.

Seu canto possui uma estrutura pré-determinada, mas parte de sua melodia é aprendida, portanto há grande variação individual e conforme a localidade. O canto verdadeiro só pode ser ouvido na primavera, que é o início da época reprodutiva. A partir de setembro os machos cantam incessantemente o dia inteiro e muitas vezes até mesmo a noite. Em meados do verão cessa a cantoria e as únicas vocalizações emitidas por estas aves são aquelas de alerta, especialmente ao entardecer quando disputam os melhores poleiros para pernoitar.

O ninho é geralmente feito em forquilhas de árvores de porte médio. É construído basicamente de gravetos e folhas finas, podendo ser reforçado com barro. Os pais se revezam na alimentação dos filhotes, que levam cerca de 3 semanas para abandonar o ninho.

Realiza migrações sazonais, indo para o norte ou para altitudes mais baixas nos meses mais frios.

Fonte: www.giau.ib.unicamp.br

ZOOM

Sabiá - Nome: Sabiá laranjeira

Nome científico: *Turdus rufiventris*

Nome em inglês: Rufous-bellied Thrush

Outros nomes: sabiá peito-roxo, sabiá gongá, sabiá vermelha, e sabiá amarelo.

Ordem: Passeriformes

Família: Turdidae

Localização: Estado litorâneo, Mato Grosso (ambos) e Goiás. Sua distribuição ocorre em quase todo o território brasileiro à exceção da floresta amazônica.

Tamanho: cerca de 25 cm

Longevidade: em torno de 30 anos

Fonte: Portal São Francisco.

ZOOM

Símbolo Nacional- Símbolos nacionais são símbolos de qualquer entidade que se considere e se manifeste para o mundo como uma comunidade nacional – nomeadamente estados soberanos e países, mas também nações e países num estado de dependência colonial ou de outro tipo, integração confederativa ou mesmo uma comunidade etnocultural considerada como nacionalidade a despeito da ausência de autonomia política. Símbolos nacionais pretendem unir pessoas criando representações visuais, verbais ou icônicas do povo, dos valores, objetivos ou da história nacional. Estes símbolos são frequentemente mobilizados como parte de celebrações de patriotismo ou de aspirações nacionalistas (tais como em movimentos de independência, autonomia ou separatismo) e são projetados para ser inclusivos e representativos de todas as pessoas da comunidade nacional. Fonte: Wikipédia

ZOOM

Migrações sazonais - As aves realizam frequentemente migrações sazonais. A maioria das aves migradoras reproduz-se na Primavera e Verão em latitudes elevadas, aproveitando os dias longos e soalheiros, mas parte para latitudes mais baixas com a aproximação do Inverno. Fonte: <http://webcache.googleusercontent.com/>



Texto informativo

As aves símbolos no mundo



Na mitologia grega, as aves tiveram importância extraordinária e os povos antigos tinham aves que eram literalmente adoradas.

As aves típicas de cada região do mundo se identificam com as populações, com seus costumes e suas crenças. Elas acabam fazendo parte da cultura e das crenças de muitos países.

Cada nação, entre seus símbolos nacionais - como o Hino e a Bandeira - têm também uma ave típica para representá-la. Uma espécie de ave, que pela beleza e pela característica da região, se entranha no espírito de sua gente. Assim, por exemplo, a andorinha (*Hirundo rustica*) é a ave nacional da Áustria, pois essa andorinha é a expressão da liberdade de seus poetas e músicos. A cotovia (*Alauda arvensis*) que canta lidamente em pleno mergulho, é a ave nacional da Dinamarca. O Uruguai tem no cardeal-do-banhado (*Amblyramphus holosericeus*) sua ave nacional, pois é uma ave que possui a cabeça vermelha como um soldado em alerta na guarda de suas terras. A ave nacional da Argentina é o joão-de-barro, conhecido lá como hornero (*Furnarius rufus*), pois sabe se proteger do vento minuano e de inverno rigoroso construindo seu ninho de barro. A ave nacional da Alemanha é a cegonha (*Ciconia ciconia*) e da Grã-Bretanha é o robyn (*Erithacus rubecula*) que inspirou com seu canto Shakespeare em Romeu e Julieta. Assim, cada país tem, desde há muito, sua ave nacional, fato que o Brasil só conseguiu em 2002.

Fonte: <http://www.apoema.org.br/especiais-detalle.php?cod=181>

Pioneiro na ecologia, inovador no jornalismo

REDAÇÃO ÉPOCA

AMBIENTALISTA O jornalista Rogério Marinho (1919-2011) levantou a bandeira da preservação do meio ambiente nos anos 1930.

Na década de 1930, quando poucos falavam sobre o tema no Brasil, o jornalista Rogério Marinho já levantava a bandeira da preservação do meio ambiente. Foi pela defesa da natureza que ele conheceu o Brasil. Passou pela Amazônia, pelo Pantanal, por Roraima, pelo sertão da Bahia. Na companhia do biólogo Paulo Nogueira Neto, secretário nacional de Meio Ambiente entre 1974 e 1986, Rogério Marinho sobrevoou o país em pequenos aviões com o objetivo de identificar áreas que pudessem ser transformadas em reservas ambientais no futuro.

Em sua trajetória, colecionou vitórias pela causa. Rogério Marinho participou do grupo que trabalhou pela criação da APA-Petrópolis, em 1982, conhecida como a primeira Área de Proteção Ambiental do país. Num trecho de pasto, criou uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), área totalmente regenerada, citada hoje como um exemplo de conservação, ao lado do Parque Nacional da Serra dos Órgãos. No extremo norte do país, colaborou com a implantação do Parque do Tumucumaque, na fronteira do Brasil com o Suriname, considerado o maior parque binacional do mundo, com 7,2 milhões de hectares. Com o amigo e escritor Johan Dalgas Frisch, fez gestões para convencer o governo brasileiro e o holandês sobre a importância da criação do Tumucumaque. Outra conquista importante foi o decreto de 2002 que elegeu o sabiá-laranjeira como a ave símbolo do Brasil, ideia defendida por ele e Frisch junto ao então presidente, Fernando Henrique Cardoso.

Fonte: <http://revistaepoca.globo.com/>

www.apoema.com.br
www.revistaepoeca.org
www.amigosdanatureza.net
<http://projetoapoema.blogspot.com/>
<http://www.amigosdanatureza.net/apoema/>

Informativo elaborado por:

Projeto Apoema: www.apoema.com.br
Edição: Berenice Gehlen Adams
Jornalista Resp.- Alice Gehlen Adams
Mtb 12690
Contato: bere@apoema.com.br